

# PROJETO FLORESTAS CULTURAIS MĪMĀTIHI



## RELATÓRIO TÉCNICO







# Projeto Florestas Culturais na Aldeia Pradinho TERRA INDÍGENA MAXAKALI

## ■ RELATÓRIO TÉCNICO ■

### **Organização**

Catia Hansel

Viviane Maria Barazetti

**Teixeira de Freitas - BA**

**Março de 2025**

**PROGRAMA ARBORETUM DE CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DA DIVERSIDADE FLORESTAL**

**MĨMÃTIHI**

**PROJETO FLORESTAS CULTURAIS**

**Coordenação técnica**

Viviane Maria Barazetti

**Coordenação administrativa**

Luciana Gomes de Oliveira

**Coordenação socioambiental**

Catia Hansel

**Equipe de educação e gestão socioambiental**

Catia Hansel | Maira Souza

Gabriela Santana | Ana Carolina Brites da Silva

**Capacitação em coleta de sementes e produção de mudas**

José Lima da Paixão | Lucas Monteiro Barbosa

**Capacitação em sistemas agroflorestais**

Felipe Freitas | Jonas Pereira

**Equipe técnica de plantio**

Felipe Freitas | Jonas Pereira

**Logística de campo**

Sérgio Ramos

**Equipe administrativa**

Luciana Gomes | Michael Sardinha

Natanieli Souza | Cintya Barros | Felipe Fortunato

**Tradução Maxakali - Português**

Antonio Bento Maxakali | Cândido Maxakali | Damasinho Maxakali |

Itinho Maxakali | Marilton Maxakali | Marquinhos Maxakali

Vitorino Maxakali

**Geoprocessamento**

Natan Brito

**Equipe audiovisual**

Frederico dos Santos Nunes | Raique Porto Santos

Michele Ribeiro | Cauã Felipe

**Agradecimentos**

À todo o povo Maxakali da Aldeia Pradinho e Yãmĩyxop que estiveram presentes durante toda execução do projeto. A todos os envolvidos no projeto Florestas Culturais e ao projeto Hãmhi.

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	6
2. Parceria com Instituto Opaoka .....	8
3. Objetivos.....	9
4. Atividades desenvolvidas de acordo com os objetivos e resultados .....	10
4.1 Objetivo 1: Promover a restauração produtiva e orientada para a conservação das paisagens por meio do plantio de espécies nativas.....	11
4.2 Objetivo 2: Realizar monitoramento, gestão e desenvolvimento de estratégias para a manutenção das áreas restauradas pelo Projeto RESTAURacción .....	17
4.3 Objetivo 3: Empoderamento das mulheres por meio do apoio às atividades de coleta de sementes e produção de mudas.....	20
4.4 Objetivo 4: Capacitação de agentes agroflorestais comprometidos com a restauração ecológica e trabalho prático de campo .....	30
4.5 Objetivo 5: Promover processos de educação e gestão socioambiental no território voltados para a melhoria da qualidade de vida e sustentabilidade do território Maxakali.....	32
5. Promoção da igualdade de gênero e autonomia do povo Tikmũ'ün .....	38
5.1 Bolsas de estudos para agentes agroflorestais e viveiristas.....	39
5.2 Oficinas temáticas .....	43
5.3 Elaboração de cartilhas educativas .....	48
6. Apontamentos finais: processos de restauração florestal no território e mitigação das mudanças climáticas.....	50
Referências bibliográficas .....	52



# INTRODUÇÃO



**O** *Arboretum* é um programa interinstitucional que reúne atores relacionados à pesquisa, à normatização e à extensão, em um ciclo que abrange desde a coleta de sementes até a produção de mudas e os plantios para restauração florestal e uso sustentável de espécies florestais nativas, contando com uma estrutura de suporte técnico e logístico vinculada às ações de campo.

Com a missão de contribuir com a conservação, restauração e valorização da Mata Atlântica e de todos os seus atores, o Programa *Arboretum* atua unindo os conhecimentos técnicos-científicos com os saberes tradicionais.

Dentro deste contexto de atuação, se encontra o projeto Florestas Culturais na Terra Indígena Maxakali, um território de quase 6.022 hectares divididos em 4 aldeias.

Nos anos de 2023 e 2024, o projeto contou com o apoio do governo do Canadá por meio da iniciativa RESTAURacción. A partir de julho de 2024, passamos a contar com o apoio do Programa de Liderança Florestal Global do Canadá - IMFN Climate, no âmbito da Rede Latino-americana de Bosques Modelo.

A atuação do Programa *Arboretum* concentrou-se na aldeia Pradinho, localizada dentro do território Indígena Maxakali (com 5.305 hectares), que compartilha território com a aldeia Água Boa.

O projeto teve início em 2023, no âmbito do RESTAURacción 2022/2023. Entre janeiro e março de 2023, foram implantados mais de 5 hectares de agrofloresta, com foco na restauração florestal e na segurança alimentar. Em 2024, o projeto Florestas Culturais, batizado pelos Maxakali de Mĩmãtihi (Floresta Viva), implantou mais 15 hectares de restauração.



Neste ano, foram implantados mais 8 hectares de restauração, além da realização de diversas outras atividades, que serão descritas ao longo deste relatório.

Ao todo, foram implantados cerca de 33 ha de áreas restauradas, sendo 20 ha de sistemas agroflorestais (SAF) e 13 ha de restauração florestal. Mais de 65.000 mudas de árvores nativas da Mata Atlântica foram plantadas em diversas aldeias do Pradinho.

Os Maxakali, ou Tikmũ'ũn (como se autodenominam), habitam uma pequena área - considerada uma das menores Terras Indígenas - demarcada pelo Estado no Vale do

Mucuri, no nordeste de Minas Gerais. Seus territórios tradicionais, outrora mais amplos, foram devastados ao longo dos anos por uma colonização violenta.

Historicamente, os Maxakali transitavam por áreas da Floresta da Hileia Baiana, cujas memórias permaneceram vivas em suas histórias, cantos e ritos.

Com o sonho de trazer a floresta de volta ao território Maxakali, estamos junto com o povo Tikmũ'ũn, fortalecendo sua cultura associada à floresta, ao mesmo tempo contribuindo para os processos de restauração florestal e mitigação das mudanças climáticas.

## PARCERIA COM O INSTITUTO OPAOKA

O Instituto Opaoká é uma associação civil sem fins lucrativos, de caráter sociocultural, educacional e ambiental, cuja missão é contribuir para a paz e o bem viver por meio da arte, da educação, de tecnologias sociais, da valorização e promoção das culturas e dos saberes dos povos indígenas e de outros povos e comunidades tradicionais, da diversidade e dos direitos humanos.

No território Maxakali, o Instituto Opaoká desenvolve atividades de formação de agentes agroflorestais indígenas e viveiristas, além

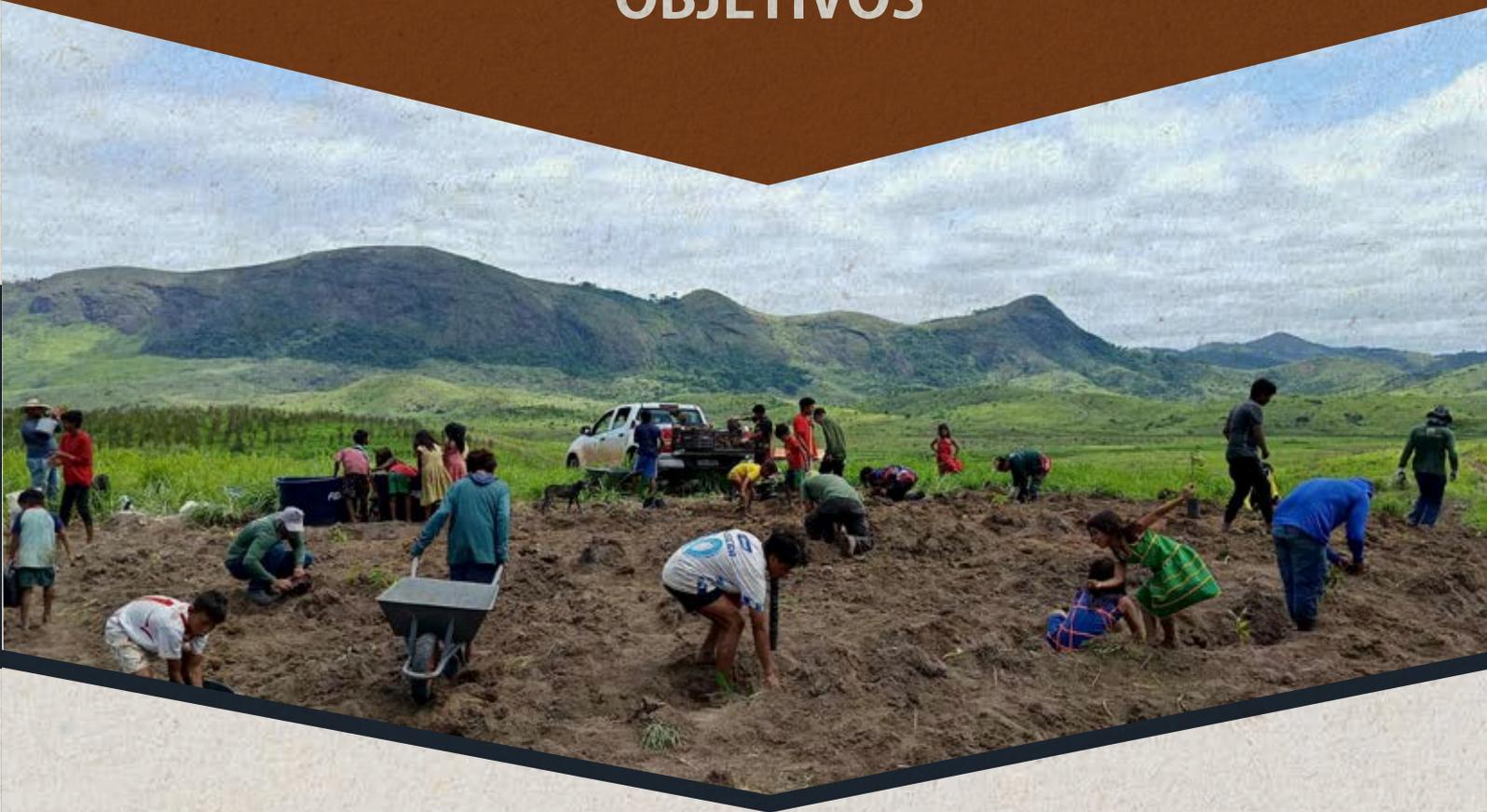
de realizar a restauração de mais de 100 hectares nas aldeias Maxakali, por meio de um projeto do Ministério Público do Estado de Minas Gerais.

Como o Programa *Arboretum* também atuou na aldeia Pradinho, surgiu a possibilidade de estabelecer parceria e desenvolver ações conjuntas, como mutirões de plantio para restauração, oficinas socioambientais, formações técnicas e/ou troca de informações.

Essa parceria existe desde o projeto Restauración 2023/2024, sendo esse ano formalizada por meio de um acordo de cooperação técnica.

## 3

## OBJETIVOS



O projeto Florestas Culturais/Mīmātihi teve como objetivo dar continuidade às atividades desenvolvidas na aldeia Pradinho, restaurando o ecossistema e as funções culturais da floresta na Terra Indígena Maxakali, que faz fronteira com Floresta Modelo Hileia Baiana. Especificamente, buscou apoiar a restauração e o aprimoramento da biodiversidade florestal, valorizando os usos e as tradições ligados à conservação das florestas e ao desenvolvimento de plantações produtivas e restauradoras.

A estratégia de ação baseou-se em ações de restauração florestal em aldeias indígenas,

visando à segurança alimentar, à diversificação da flora e da fauna e à melhoria da qualidade de vida no território Maxakali.

Neste ano, o projeto intensificou as ações formativas a partir de oficinas temáticas, atividades socioambientais, capacitação em coleta de sementes, produção de mudas, sistemas agroflorestais e mudanças climáticas, além da ampliação e manutenção das áreas de restauração com enfoque produtivo e conservacionista. Como forma de ampliar a autonomia do povo Maxakali, o projeto concedeu bolsas de estudos para agentes agroflorestais e viveiristas.

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DE ACORDO COM OS OBJETIVOS E RESULTADOS



Antes de iniciar as atividades do projeto Florestas Culturais/ Mímãtihi 2024/2025 foi realizada uma reunião de consulta com os indígenas, seguida da assinatura da carta de anuência (ANEXO I) pelos presentes e pelas principais lideranças da aldeia.

Essa atividade foi conduzida em conformidade com a Lei Nº 13.123, de 20 de maio de 2015, que dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado, bem como a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade.

Além da anuência formal, todas as ações planejadas e executadas atenderam as dire-

trizes do Estatuto dos Povos Indígenas (Lei Nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973), que regula a situação jurídica dos indígenas, com o propósito de preservar a suas culturas e integrá-los de forma progressiva e harmoniosamente, à comunhão nacional.

Todas as atividades — desde a aprovação do projeto, o agendamento das ações até a indicação das áreas potenciais para os plantios, tanto de restauração conservacionista em áreas de preservação permanente quanto de restauração produtiva por meio de sistemas agroflorestais — foram acordadas em conjunto com a comunidade indígena, por meio de reuniões com as lideranças locais.





## 4.1

### OBJETIVO 1

**Promover a restauração produtiva e orientada para a conservação das paisagens por meio do plantio de espécies nativas, contribuindo para a segurança alimentar, mitigação das mudanças climáticas e recuperação da função do ecossistema para os povos indígenas Maxakali**

#### METODOLOGIA

A implantação das áreas de restauração demandou a execução de diversas etapas, incluindo o planejamento técnico e organização das equipes envolvidas. Foram realizadas aquisições de insumos, ferramentas, sementes e mudas, além da contratação de serviços para preparo de solo, como gradagem mecanizada com trator. As áreas para plantios foram selecionadas em reunião com os indígenas. Após a indicação das áreas, foram realizadas visitas técnicas de diagnóstico nas áreas para verificar a viabilidade dos plantios nessas áreas.

Todos os plantios foram conduzidos por meio de mutirões, envolvendo a participação ativa das comunidades indígenas, da equipe técnica do projeto e de trabalhadores diáristas contratados para apoio às atividades.

Para garantir o suporte necessário durante os mutirões, foram contratadas cozinheiras responsáveis pela preparação das refeições, sendo servido café, almoço e lanche para todos os envolvidos. A dinâmica dos mutirões foi focada na colaboração coletiva, com envolvimento de todos, mulheres, homens e crianças, sendo distribuídas diferentes tarefas conforme a capacidade de cada um.

Durante os mutirões de plantio, as atividades foram iniciadas com orientações técnicas para os participantes, abordando aspectos operacionais, como o arranjo das espécies em campo, a forma correta de plantio das mudas e a logística das operações. Após essas instruções, foram realizadas as etapas operacionais de implantação:

- ♦ distribuição de calcário nas linhas de plantio;

- ♦ aplicação de adubo (super simples) nas linhas de plantio;
- ♦ distribuição do hidrogel nos berços onde serão plantadas as mudas;
- ♦ distribuição das mudas de espécies nativas, frutíferas e bananas em seus locais de acordo com o arranjo.

Figura 1: Mapa com todas as áreas implantadas na Aldeia Pradinho.



### Resultado 1.1: Implantação de 3 hectares de restauração produtiva

A seleção das áreas para implantação dos sistemas agroflorestais (SAFs) teve início a partir de uma lista de indígenas interessados. Em seguida, foram realizadas visitas técnicas para análise das condições de aptidão das áreas, considerando fatores como topografia, proximidade das residências e presença de recursos hídricos. Com base nessas avaliações, as áreas aptas foram definidas em conjunto com os beneficiários, por meio de diálogo direto com as famílias envolvidas.

As áreas selecionadas passaram por um processo de preparo do solo com uso de maquinário agrícola, incluindo as etapas de

aragem, subsolagem e sulcagem. A equipe técnica do projeto acompanhou todas as atividades de preparo, garantindo também a abertura de aceiros ao redor das zonas de plantio, com o objetivo de facilitar o controle de eventuais focos de incêndio.

Foram fornecidos aos beneficiários insumos e materiais, como: calcário dolomítico, adubo fosfatado (super simples), mudas de espécies nativas e frutíferas exóticas, rizomas de banana, sementes de culturas agrícolas e ferramentas manuais.

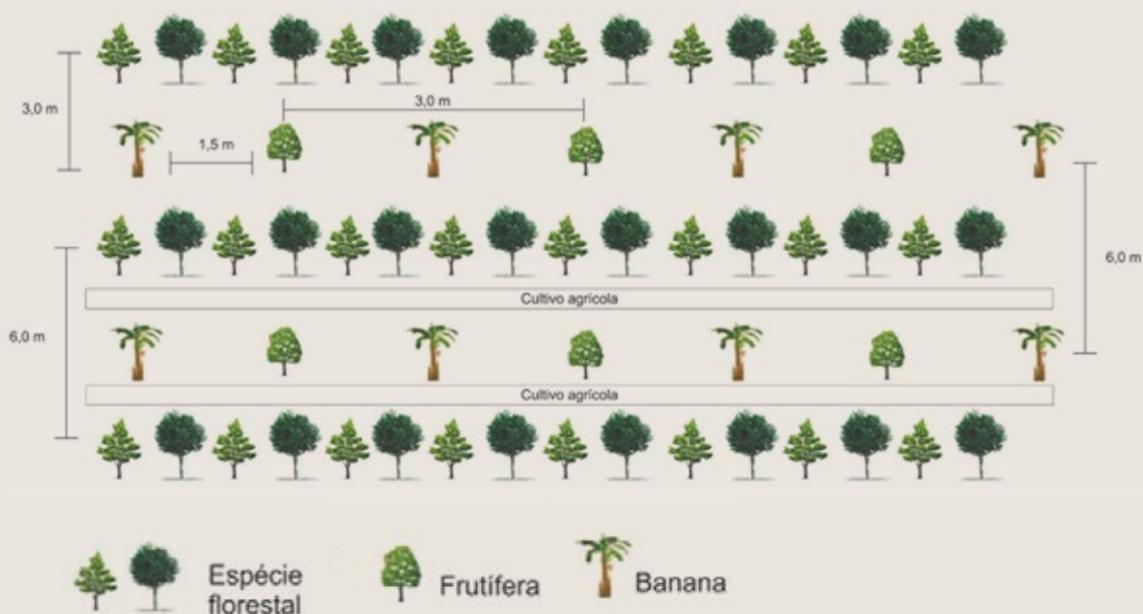
Ao todo, foram implantadas 10 áreas de sistemas agroflorestais, considerando a capacidade de manutenção das famílias ao longo do tempo, optou-se pela implantação de áreas menores por unidade familiar.

Tabela 1: Nome das aldeias e suas respectivas áreas restauradas (em hectares)

Aldeias	Área plantada (hectare)
Juanina	0,75
Nivaldo	0,12
Zequinha	0,28
Duçolino	0,33
Julieta	0,45
Doutor Silva	0,51
Verdiano/Jacinto	0,51
Aroldo	0,51
Dozinho	0,18
Roberto	0,41
<b>Total</b>	<b>4,05</b>

Todas as áreas implantadas seguem o mesmo arranjo agroflorestal, composto por linhas alternadas de espécies nativas e de espécies frutíferas, incluindo banana. O espaçamento nas linhas de espécies nativas é de 3 x 1 m (3 metros entre linhas e 1 metro entre plantas), enquanto que, nas linhas das frutíferas e da banana, o espaçamento entre mudas é de 3 x 3 metros.

Figura 2. Arranjo do plantio de restauração através de sistema agroflorestal



Como resultados, foram implantados:

- ◆ 4,05 hectares de SAF;
- ◆ 5.500 mudas de espécies nativas;
- ◆ 1.833 mudas de banana;
- ◆ 1.833 mudas de frutíferas exóticas;
- ◆ 114 kg de sementes agrícolas.

Após a conclusão do plantio, os aceiros ao redor das áreas foram refeitos, garantindo maior segurança contra focos de incêndio. Também foram realizadas as entregas finais das sementes agrícolas e de adubação verde (milho, melancia, maxixe, guandu, girasol, crotalária, quiabo e abóbora) aos beneficiários, assegurando o apoio contínuo ao desenvolvimento dos SAFs implantados.

Figura 3. Fotos dos mutirões de plantio



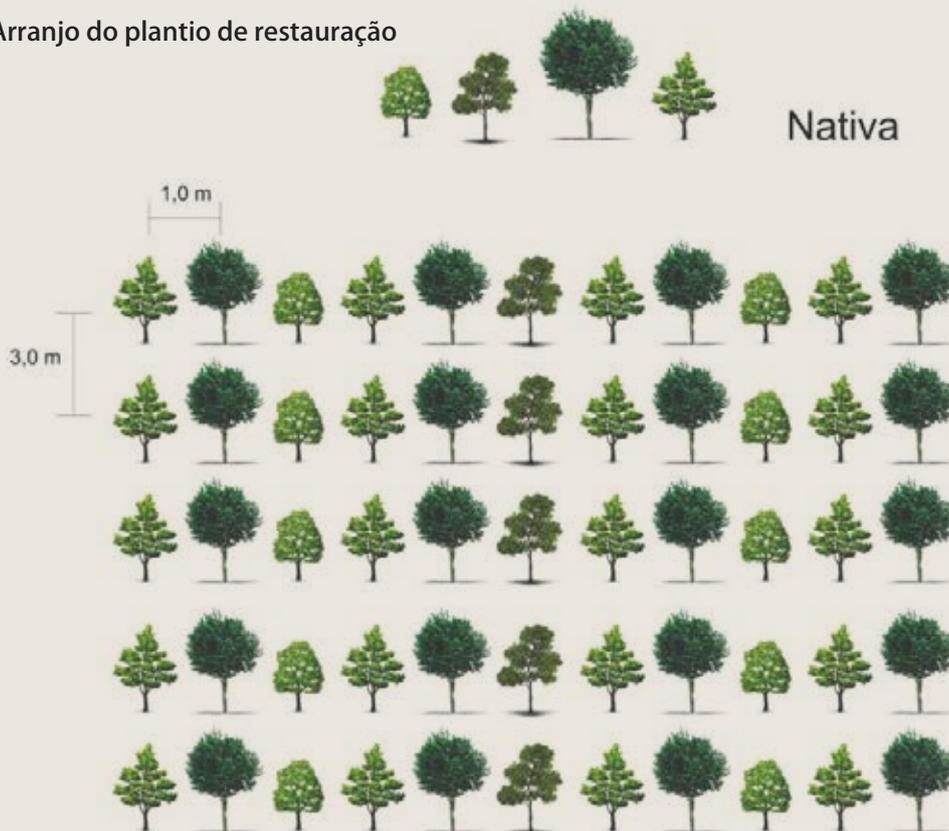
## Resultado 1.2: 4 hectares de restauração conservacionista

As áreas destinadas à restauração conservacionista (RTF) foram definidas a partir de reunião realizada com a participação das lideranças indígenas e da equipe técnica. Utilizando um mapa da Terra Indígena, foram indicadas três áreas de preservação permanente com potencial para restauração florestal. Após visitas técnicas de diagnóstico, duas áreas foram selecionadas para a implementação da restauração, ambas localizadas em zonas de planície de inundação e margens de cursos hídricos.

As áreas selecionadas estão situadas na aldeia Manoel Damásio, sendo uma área de aproximadamente 2,9 hectares, contígua ao sistema agroflorestal de Dr. Silva Maxakali (RTF 2) e outra área de cerca de 1,24 hectares, adjacente a uma área restaurada pelo projeto Hãmhi (RTF 3). Ao todo foram plantados 4,14 hectares com aproximadamente 13.674 mudas.

O arranjo utilizado foi de 3 x 1 metros, composto exclusivamente por linhas de espécies nativas. Foram utilizadas cerca de 27 espécies nativas, incluindo espécies pioneiras e secundárias.

Figura 4: Arranjo do plantio de restauração



Após a conclusão do plantio das mudas nativas, foi realizada a semeadura de sementes de adubação verde e de culturas agrícolas (feijão guandu, feijão-de-porco, girassol, crotalária, abóbora, maxixe e melancia) nas entrelinhas. Esta ação teve como objetivo melhorar as condições do solo por meio da fixação de nutrientes, proporcionar sombreamento e controlar a invasão de gramíneas competidoras.

O plantio foi realizado em parceria com o projeto Hãmhi, da instituição Opaoka, que atua em ações de restauração no território Maxakali. A colaboração entre os projetos incluiu o compartilhamento de ferramentas, apoio da equipe técnica e participação dos agentes agroflorestais do projeto Hãmhi durante os mutirões de plantio.

Figura 5: Fotos dos mutirões de plantio das áreas de restauração.





## 4.2

### OBJETIVO 2

#### Realizar monitoramento, gestão e desenvolvimento de estratégias para a manutenção das áreas restauradas pelo Projeto RESTAURaccion

A equipe técnica de campo realizou visitas às áreas de restauração implementadas pelo Projeto RESTAURaccion nos ciclos 2022/2023 e 2023/2024, com o objetivo de diagnosticar as condições das áreas e avaliar o estágio de desenvolvimento da vegetação. Com base nas informações levantadas, foram planejadas ações de limpeza e manejo nas áreas que apresentaram necessidade de intervenção, por meio de mutirões realizados com a participação da equipe técnica, trabalhadores diaristas e agentes agroflorestais indígenas.

#### **Resultado 2.1: 15 hectares implantados pelo projeto RESTAURaccion monitorados e gerenciados**

Ao todo, as 24 áreas implementadas pelo projeto RESTAURaccion nos ciclos 2022/2023 e 2023/2024 foram manejadas, com aproximadamente 9.380 mudas. Destas, 20 áreas são de SAF e 01 área é de restauração florestal (RTF1), totalizando 14,32 hectares manejados sob coordenação e envolvimento dire-

to da equipe do projeto. Além destas, outras 03 áreas foram manejadas pelos próprios beneficiários e/ou agentes agroflorestais.

Cada área recebeu um diagnóstico específico, definindo as práticas e intervenções necessárias, tais como:

- ◆ coroamento das mudas com enxada;
- ◆ roçada com roçadeira costal;
- ◆ adubação de cobertura;
- ◆ poda das espécies nativas e frutíferas;
- ◆ adubação;
- ◆ replantio de mudas nativas.

Na maioria das áreas, foi necessária uma intervenção completa — incluindo limpeza, adubação e replantio — devido à elevada mortalidade de mudas provocada por condições climáticas extremas. Os anos de 2023 e 2024 registraram temperaturas recordes na região, comprometendo o desenvolvimento das plantas e exigindo uma condução mais efetiva dos sistemas.

Tabela 2: Extensão das áreas manejadas e quantidade de mudas plantadas

Aldeia	Ano	Área manejada (hectares)	Quantidade de mudas plantadas (unidade)
Escola	2022/2023	0,42	200
Davina	2022/2023	0,44	300
Antônio Bento	2022/2023	0,20	100
Iltinho	2022/2023	0,27	100
João Mineiro	2022/2023	0,51	800
Manuel Damásio	2022/2023	0,65	100
Zé Américo	2022/2023	0,19	100
Cabo Soares	2022/2023	0,19	100
Humberto	2022/2023	0,20	0
Cachoeira	2023/2024	0,60	280
JM	2023/2024	0,73	200
João Duro	2023/2024	0,34	100
José Menezes	2023/2024	0,32	100
Arlindinho	2023/2024	0,24	100
Damazinho	2023/2024	0,35	0
Agente	2023/2024	0,62	600
Tarzan	2023/2024	0,61	800
Dozinho/Arno	2023/2024	0,24	100
Antonio Fagundes	2023/2024	0,54	100
Mozart	2023/2024	0,34	200
Medó	2023/2024	0,26	300
Amandio	2023/2024	0,23	400
Guigui	2023/2024	0,53	100
Ismail	2023/2024	0,25	200
RTF	2023/2024	5,05	4.000
<b>Total</b>		<b>14,32</b>	<b>9.380</b>

Durante o diagnóstico, foi observado que algumas áreas exigiram apenas intervenções pontuais, por estarem bem manejadas, com destaque para as áreas de **Antônio Fagundes, José Américo, Damazinho, Arlindinho, José Menezes e João Duro**.

Além das ações conduzidas pela equipe técnica, destacou-se a crescente atuação dos agentes agroflorestais indígenas na auto-gestão das áreas, com iniciativas autônomas de limpeza e manutenção. Algumas aldeias realizam essas atividades de forma independente, sendo apoiadas por meio do fornecimento de insumos e ferramentas, como combustível e roçadeiras, além de suporte

logístico e alimentação para os mutirões comunitários.

As ações de manutenção também serviram como extensão prática das capacitações oferecidas aos agentes agroflorestais indígenas, aprofundando seus conhecimentos sobre sistemas agroflorestais e processos de restauração florestal.

Os agentes participaram ativamente das atividades de manejo, gerando mais autonomia técnica e fortalecendo seu papel como multiplicadores locais, além de contribuir para uma formação mais completa.

Figura 6: Fotos dos mutirão de manutenção e replantio das áreas plantadas em 2023 e 2024





## 4.3

### OBJETIVO 3

#### Empoderamento das mulheres por meio do apoio às atividades de coleta de sementes e produção de mudas

As ações relacionadas a esse objetivo foram realizadas de forma integrada, com foco no fortalecimento e na autonomia do povo Maxakali no processo de restauração florestal. Como parte dessas iniciativas, o projeto disponibilizou bolsas para viveiristas mulheres, selecionadas por meio de reunião participativa com as lideranças das aldeias e a equipe técnica, com base em critérios previamente definidos de forma coletiva e alinhados ao plano de trabalho elaborado.

O detalhamento das atividades desempenhadas pelas viveiristas encontra-se descrito no capítulo 5.

#### **Resultado 3.1: Capacitação em coleta de sementes e produção de mudas**

##### **Oficinas de coleta de sementes**

As ações de coleta de sementes envolveram diversas atividades, como saídas de campo para coleta, diagnóstico de áreas com pros-

pecção e identificação de espécimes, além do monitoramento das áreas. Essas ações foram realizadas em conjunto com os indígenas, como parte do processo formativo em coleta de sementes, envolvendo mulheres, homens e jovens da comunidade.

Além das viveiristas do projeto, também participaram dessas atividades as viveiristas do projeto Hãmhi, bem como agentes agroflorestais e lideranças interessadas. A escolha dos participantes foi feita em conjunto com as lideranças, com base no interesse manifestado pelos próprios indígenas. O objetivo foi proporcionar a oportunidade de conhecerem as atividades de coleta de sementes, formando, assim, um grupo interessado nessa prática. Aproximadamente 20 membros da comunidade Maxakali participaram, sendo cerca de 8 mulheres.

Foram realizadas três saídas de campo com foco em prospecção e coleta de sementes,

nas quais foram executadas atividades de identificação, cadastramento de matrizes, coleta de sementes e monitoramento das espécies identificadas.

Além disso, como parte das ações de educação e gestão socioambiental, foi realizada uma oficina de Sementes na aldeia Nóvila, com a participação de alunos dos anos finais, professores, agentes e viveiristas do projeto,

totalizando 41 indígenas envolvidos.

Além das atividades programadas, a equipe do Programa *Arboretum* realizou outras expedições de coleta de sementes na região, com a participação de indígenas interessados, como uma forma de incentivar e consolidar a prática de coleta de sementes.

### **Oficina de produção de mudas**

Figura 7: Atividade prática da oficina de coleta de sementes



As oficinas de produção de mudas contaram com a participação ativa de 43 pessoas, sendo 22 homens e 21 mulheres indígenas da Aldeia Pradinho, totalizando seis dias de atividades. Com o objetivo de tornar o processo mais dinâmico e eficaz, foi adotada uma metodologia que combinou teoria e prática. A primeira oficina teve foco teórico, enquanto as demais se concentraram na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Na etapa teórica, foram abordados temas como a importância da produção de mudas, fases do processo produtivo, estrutura do viveiro, beneficiamento das sementes, as técnicas de superação de dormência, o armazenamento adequado, preparo do substrato e a técnica de repicagem. Todo o conteúdo discutido foi posteriormente aplicado nas oficinas práticas, proporcionando uma experiência mais completa e integrada para os participantes.

Durante as oficinas práticas, foram realizadas atividades de beneficiamento de sementes utilizando diferentes técnicas de acordo com as características de cada espécie. Durante as atividades, foram beneficiadas sementes de Pitanga (*Eugenia uniflora*), Bacupari (*Garcinia brasiliensis*), Juçara (*Euterpe edulis*), Grão-de-galo (*Pradosia lactescens*) e Escova-de-macaco (*Apeiba tibourbou*), utilizando métodos adequados para cada tipo de fruto.

Também foi realizado um trabalho sobre quebra de dormência, destacando que algumas sementes necessitam de estímulos externos para germinar e se perpetuar, como é o caso da espécie Escova-de-macaco (*Apeiba tibourbou*), que requer imersão em água quente a 80°C e Cajú (*Anacardium occidentale*) que também foram imersas em água em temperatura ambiente por 24 horas.



Figura 8: Prática de produção de muda no viveiro escola do Pradinho.



### Resultado 3.2: 20 kg de sementes coletadas

Como relatado anteriormente, essa ação fez parte do processo de formação em coleta de sementes tendo a participação ativa dos indígenas.

Ao todo, foram coletados 20.797 kg de sementes das espécies Juçara (*Euterpe edulis*), Cedro (*Cedrela fissilis*), Paineira (*Ceiba pentandra*), Ingá (*Inga sp.*), Ingá (*Inga vera*), Tararanga (*Pourouma guianensis*), Tarumã (*Vitex montevidensis*) e Tucaneiro (*Citharexylum myrianthum*).

As sementes coletadas foram parcialmente destinadas ao Viveiro Maxakali, enquanto outra parte foi encaminhada ao Viveiro Base do Programa *Arboretum*, onde foram reproduzidas. Além disso, parte dessas sementes foi utilizada como material didático nas atividades de formação em produção de mudas, contribuindo para a capacitação prática dos participantes indígenas.

Tabela 3: Espécies coletadas durante as oficinas.

Nome popular	Nome científico	ID Matriz	Coleta	Procedência	Peso (kg)
Cedro	<i>Cedrela fissilis</i>	MTE 00-686	13/11/2024	Santa Helena-MG	0,074
Ingá	<i>Inga sp.</i>	MTE 00-	23/01/2024	Santa Helena-MG	0,245
ingá	<i>Inga vera</i>	MTE 00-	23/01/2024	Santa Helena-MG	0,714
Juçara	<i>Euterpe edulis</i>	MTE 00-690	28/11/2024	Santa Helena-MG	9,55
Paineira	<i>Ceiba pentandra</i>	MTE 00-691	29/11/2024	Santa Helena-MG	1,532
Tararanga	<i>Pourouma guianensis</i>	MTE 00-	23/01/2024	Santa Helena-MG	0,168
Tarumã	<i>Vitex montevidensis</i>	MTE 00-749	24/01/2025	Santa Helena-MG	2,362
Tucaneiro	<i>Citharexylum myrianthum</i>	MTE 00-746	24/01/2025	Santa Helena-MG	6,152
<b>Total</b>					<b>20.797</b>

Figura 9: Coleta de sementes



### Resultado 3.3: Prospecção de árvores de embaúba-vermelha

Foi realizado um levantamento florístico em três fragmentos florestais localizados nas regiões de Bertópolis e Santa Helena de Minas, situadas nos arredores e dentro da Terra Indígena Maxakali. O objetivo foi avaliar as condições atuais desses fragmentos, com foco nas espécies vegetais utilizadas pela comunidade Maxakali. Foram visitados os seguintes locais: Oropinha (Santa Helena de Minas), Ca-

choeira da Andorinha (dentro dos limites da Terra Indígena) e Quilombo Pradinho.

Durante a prospecção, foi identificada a espécie Embaúba-vermelha (*Cecropia glaziovii*) em todos os fragmentos, sendo localizados nove grupos de embaúba que estão sendo monitorados para coleta de sementes e produção de mudas. Além da embaúba, outras espécies foram registradas, como Juçara (*Euterpe edulis*), Cedro (*Cedrela fissilis*), Paineira (*Ceiba pentandra*) e Palmeira-indaiá (*Attalea funifera*).

Figura 10: Mapa de prospecção e ocorrência da embaúba-vermelha

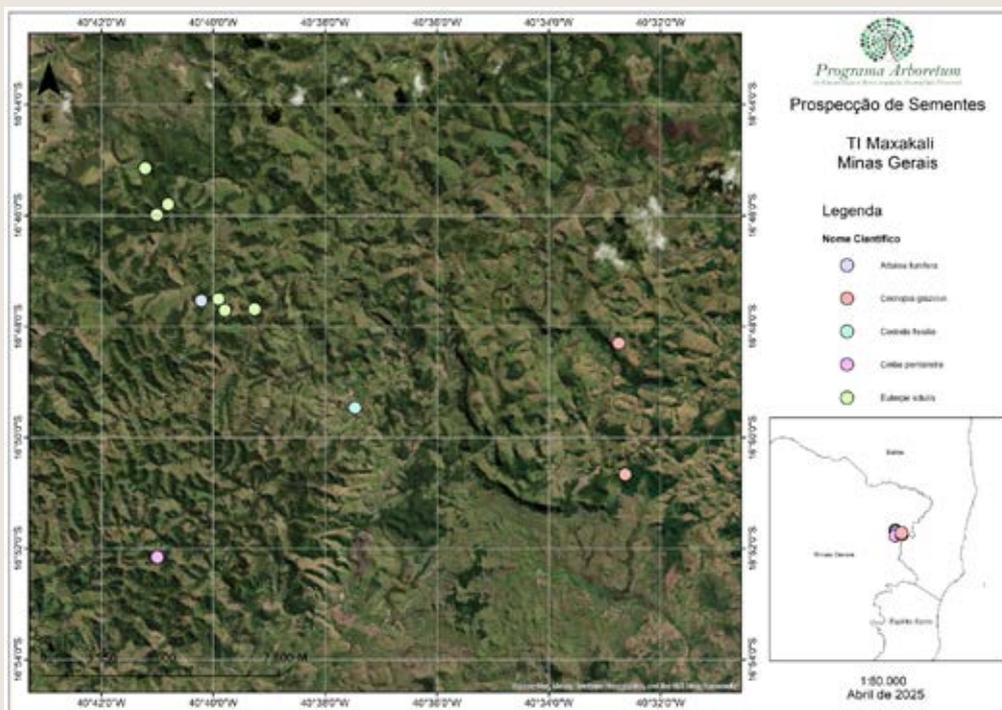


Figura 11: Espécie chave Embaúba-vermelha (*Cecropia glaziovii*)



Tabela 4: Espécies encontradas durante a prospecção.

Nome popular	Nome científico	Data prospecção	Localização	Observações & coordenada	Alt.
Cedro	<i>Cedrela fissilis</i>	13/11/2024	Santa Helena MG	P-1 16°49'28"S 40°37'28"W	494 m.n.m
Umbaúba	<i>Cecropia glaziovii</i>	28/11/2024	Santa Helena MG	P-1 S 16°45'59,37" – W 40°41'2.62"	837 m.n.m
Umbaúba	<i>Cecropia glaziovii</i>	28/11/2024	Santa Helena MG	P-2 S 16°45'9,16" – W 40°41'12.73"	767 m.n.m
Umbaúba	<i>Cecropia glaziovii</i>	28/11/2024	Santa Helena MG	P-3 S 16°46'47,71" – W 40°40'48.28"	788 m.n.m
Umbaúba	<i>Cecropia glaziovii</i>	28/11/2024	Santa Helena MG	P-4 S 16°47'32,01" – W 40°40'12.61"	826 m.n.m
Umbaúba	<i>Cecropia glaziovii</i>	28/11/2024	Santa Helena MG	P-5 S 16°47'30,24" – W 40°39'54.28"	825 m.n.m
Umbaúba	<i>Cecropia glaziovii</i>	28/11/2024	Bertópolis MG	P-6 S 16°47'42,47" – W 40°39'47.55"	825 m.n.m
Umbaúba	<i>Cecropia glaziovii</i>	28/11/2024	Bertópolis MG	P-7 S 16°47'41,39" – W 40°39'15.32"	825 m.n.m
Palmeira Juçara	<i>Euterpe edulis</i>	28/11/2024	Santa Helena MG	P-1 S 16°45'59,37" – W 40°41'2.62"	837 m.n.m
Palmeira Juçara	<i>Euterpe edulis</i>	28/11/2024	Santa Helena MG	P-2 S 16°45'9,16" – W 40°41'12.73"	767 m.n.m
Palmeira Juçara	<i>Euterpe edulis</i>	28/11/2024	Santa Helena MG	P-3 S 16°46'47,71" – W 40°40'48.28"	788 m.n.m
Palmeira Juçara	<i>Euterpe edulis</i>	28/11/2024	Santa Helena MG	P-4 S 16°47'32,01" – W 40°40'12.61"	826 m.n.m
Palmeira Juçara	<i>Euterpe edulis</i>	28/11/2024	Santa Helena MG	P-5 S 16°47'30,24" – W 40°39'54.28"	825 m.n.m
Palmeira Juçara	<i>Euterpe edulis</i>	28/11/2024	Santa Helena MG	P-6 S 16°47'42,47" – W 40°39'47.55"	825 m.n.m
Palmeira Juçara	<i>Euterpe edulis</i>	28/11/2024	Santa Helena MG	P-7 S 16°47'41,39" – W 40°39'15.32"	825 m.n.m
Palmeira- -indaiá	<i>Attalea funifera</i>	28/11/2024	Santa Helena MG	P-1 S 16°47'32,01" – W 40°40'12.61"	826 m.n.m
Paineira	<i>Ceiba pentandra</i>	29/11/2024	Santa Helena MG	P-1 16°58'29"S 40°41'00"W	293 m.n.m
Umbaúba	<i>Cecropia glaziovii</i>	29/11/2024	Bertópolis MG	P-1 16°50'40"S 40°32'38"W Cachoerinha	474 m.n.m
Umbaúba	<i>Cecropia glaziovii</i>	28/11/2024	Bertópolis MG	P-1 16°48'48"S 40°32'45"W Pradinho	504 m.n.m

É importante destacar que as áreas onde foram registradas espécies vegetais de uso cultural pelos povos Maxakali foram indicadas espontaneamente pelos próprios indígenas. A maioria dessas áreas está localizada em propriedades privadas e foi acessada mediante autorização dos respectivos proprietários.

Durante o diagnóstico, foi constatado in loco que a estrutura vegetacional dos fragmentos encontra-se em diferentes estágios sucessionais, com forte pressão antrópica, principalmente pela prática da pecuária extensiva. Apenas uma das áreas visitadas, denominada Cachoeira da Andorinha, está dentro dos limites da Terra Indígena Maxakali, mas também sofre constante pressão devido a queimadas provocadas por fazendeiros vizinhos. Já a área localizada na Comunidade Quilombola Pradinho integra uma reserva bem conservada e conta com autorização formal para a coleta de sementes.

Durante as atividades de coleta e monitoramento de sementes, não foram encontrados frutos maduros da embaúba-vermelha (*Cecropia glaziovii*) em condições adequadas para coleta. O período de floração e frutificação da espécie iniciou-se em março, coincidindo com a etapa final de execução do projeto.

### Resultado 3.4: 1000 mudas produzidas para serem plantadas em sistemas agroflorestais

Em conjunto com as oficinas de produção de mudas foram produzidas 1.928 mudas, distribuídas entre as seguintes espécies: pitanga (*Eugenia uniflora*), ipê-amarelo (*Handroanthus chrysotrichus*), cajueiro (*Anacardium occidentale*), monzê (*Albizia polycephala*), abiu-roxo (*Chrysophyllum cainito*), agasalho-de-anum (*Sparattanthelium botocudorum*), bacupari (*Garcinia brasiliensis*), juçara (*Euterpe edulis*) e paineira (*Ceiba pentandra*).

Todas as mudas foram produzidas em sacos plásticos, seguindo duas metodologias distintas, porém complementares: semeadura direta e repicagem. Na semeadura direta, as sementes foram depositadas diretamente nos recipientes, onde permaneceram até atingirem o porte adequado para o plantio. Já na repicagem, o processo teve início com a semeadura em canteiros; após a germinação e o desenvolvimento dos primeiros pares de folhas e raízes, as plântulas foram transplantadas para os recipientes definitivos.

Figura 12: Mudas produzidas durante as oficinas



### Resultado 3.5: Reforma do viveiro

O viveiro Escola do Pradinho, localizado na aldeia, foi construído no primeiro semestre de 2023. As viveiristas dos projetos Mĩmã-tihi e Hãmhi atuam diariamente produzindo mudas de espécies nativas e frutíferas de grande importância para a restauração das áreas na região da aldeia. Entre as plantas cultivadas estão espécies florestais como Angico Canjiquinha (*Peltophorum dubium*), Paineira (*Ceiba pentandra*), Ipê-amarelo (*Handroanthus chrysotrichus*) e Cedro (*Cedrela odorata*), além de frutíferas como banana (*Musa sp.*) e manga (*Mangifera indica*), e também plantas medicinais amplamente utilizadas na medicina tradicional da comunidade.

Uma das atividades do projeto foi promover uma reforma estrutural no viveiro, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho das indígenas envolvidas. Assim, foi realizada a reforma de 742 m<sup>2</sup> da área do viveiro, incluindo a troca do sombrite do teto

e reutilizando o material antigo nas laterais da estrutura — que antes estavam descobertas.

O sombrite é essencial no viveiro, pois regula a entrada de luz solar e protege as plantas de ventos fortes e chuvas intensas. Também foram reforçadas as estruturas de sustentação, como os mourões, garantindo maior segurança e durabilidade à construção e bancadas que sustentam as mudas.

Além das melhorias estruturais, o projeto realizou a aquisição de um conjunto de ferramentas para serem utilizadas nas atividades rotineiras do viveiro como enxadas, facões, rastelos, carrinho de mão, peneiras, pás, regador, balde e sacos para as mudas.

A ação contou com a participação de 30 pessoas — entre indígenas e não indígenas — sendo 25 homens e 5 mulheres. Destaca-se a participação ativa dos jovens da aldeia, que se engajaram nas atividades e demonstraram o valor do viveiro para a comunidade.

Figura 13: Reforma do viveiro





Figura 14: Entrega de ferramentas aos envolvidos no projeto





## 4.4

### OBJETIVO 4

#### Capacitação de agentes agroflorestais comprometidos com a restauração ecológica e trabalho prático de campo

As ações ligadas a este objetivo foram realizadas de forma integrada com os demais objetivos do projeto, especialmente com as atividades de plantio e manutenção das áreas de restauração (objetivos 1 e 2).

O projeto disponibilizou bolsas para agentes agroflorestais, selecionadas em reunião participativa com as lideranças das aldeias e a equipe do projeto, conforme critérios previamente definidos de forma coletiva e em conformidade com o plano de trabalho elaborado. O detalhamento das atividades dos agentes está no capítulo 5 deste relatório.

#### Resultado 4.1: Capacitação de agentes agroflorestais

As atividades formativas foram realizadas de forma integrada às práticas de plantio das áreas em restauração e à manutenção das áreas já implantadas. Como parte da formação, os agentes também participaram de

diversas oficinas, abordando temas como coleta de sementes, produção de mudas, plantas medicinais, compostagem e mudanças climáticas.

A primeira oficina foi realizada na Escola Maxakali, Prédio Principal, localizada na aldeia Guigui, em conjunto com as ações de educação e gestão socioambiental. A escola possui um SAF implantado em 2023, o que possibilitou uma formação prática e contextualizada, abordando aspectos relacionados à fertilidade do solo em sistemas agroflorestais. A atividade contou com a participação de alunos dos anos finais, professores, agentes e viveiristas do projeto, totalizando 22 participantes.

As demais oficinas foram realizadas na aldeia Bela Vista e trataram dos seguintes temas:

- ♦ **Introdução à agrofloresta:** o que é a floresta, qual sua função e como podemos

reproduzi-la em nosso benefício. A oficina iniciou com a provocação: Vocês já ouviram falar de agrofloresta?

- ♦ **Manejo de sistemas agroflorestais:** teoria e prática de capina, poda de frutíferas, adubação e produção de matéria orgânica.
- ♦ **Arranjo agroflorestal:** apresentação sobre os arranjos (espaçamentos, estratificação e sucessão ecológica), incluindo o modelo adotado pelo Programa *Arboretum*.

As oficinas foram conduzidas em rodas de conversa, incentivando o diálogo e a troca de experiências, seguidas de atividades práticas em SAF implantados na aldeia.

Além das oficinas sobre SAFs, foi promovida uma oficina prática de conserto de ferramentas, com o objetivo de fortalecer a autonomia dos indígenas no reparo e manutenção dos equipamentos utilizados nas atividades de plantio.

O povo Maxakali possui uma forte conexão com a floresta, que é vista como abrigo, fonte de plantas medicinais, matéria-prima para artesanato e outros usos domésticos. A agrofloresta representa, portanto, um meio importante de reconexão do território indígena com a floresta, reforçando sua cultura aliada com os benefícios dos serviços ecossistêmicos.

Figura 15: Capacitação em Sistemas Agroflorestais





## 4.5

### OBJETIVO 5

#### **Promover processos de educação e gestão socioambiental no território voltados para a melhoria da qualidade de vida e sustentabilidade do território Maxakali**

Para o fortalecimento das ações de restauração florestal, foram considerados essenciais os processos contínuos e permanentes de educação voltados à gestão socioambiental no território. As oficinas participativas buscaram apoiar os indígenas no desenvolvimento de estratégias e soluções para o enfrentamento das questões socioambientais, o que exige tempo e envolvimento comunitário.

Essas atividades tiveram início no projeto anterior, Florestas Culturais 2 - 2023/2024, com a realização de um mapeamento socioambiental participativo junto ao povo Maxakali e o começo da formação continuada de professores em educação socioambiental.

No período atual, as ações socioambientais concentraram-se principalmente em dois públicos: os professores e os alunos dos anos finais de três anexos da escola Maxakali — Prédio Principal, Nóvila e Maravilha.

Além desse público, foram promovidas diversas outras oficinas voltadas à comunidade Maxakali, com o objetivo de contribuir para os processos de restauração florestal, bem como para o fortalecimento da autonomia e da segurança alimentar dos indígenas (vide capítulo 5).

Os temas abordados nas atividades socioambientais incluíram: cultura e floresta, processos de restauração florestal no território, água e resíduos sólidos.

## Formação de professores em educação socioambiental

O Programa *Arboretum* deu continuidade à formação de professores em educação socioambiental, iniciada no projeto anterior, com atividades que foram gradualmente incorporadas aos projetos em execução nas aldeias. Com o início deste novo projeto, as ações de formação foram retomadas, por meio da realização de três encontros que contaram com a participação de 30 professores dos anos finais.

Os temas abordados incluíram cultura e floresta, processos de restauração florestal no território, água, resíduos sólidos e saúde, os quais constituíram o foco das atividades desenvolvidas com os professores.

Figura 16: Linha do tempo das atividades de formação de professores dos anos finais



A formação em educação socioambiental foi estruturada como um espaço de troca de saberes, com o objetivo de promover o debate sobre temas pertinentes ao contexto local. Os professores, enquanto lideranças e educadores, desempenham um papel fundamental na disseminação desses conhecimentos, contribuindo para a articulação e a conexão com as demais ações socioambientais realizadas nas aldeias.

Figura 17. Formação em educação socioambiental dos professores



## Atividades de arte-educação socioambiental com os jovens

Foram realizados 11 encontros com os jovens dos anos finais de três anexos da escola Maxakali, totalizando a participação de aproximadamente 130 alunos. Cada escola trabalhou um tema gerador específico, com o objetivo de aprofundar os conteúdos e promover, posteriormente, a troca de experiências entre as unidades:

- ♦ Anexo Prédio Principal - Cultura e Floresta
- ♦ Anexo Nóvila - Caminhos da Restauração Florestal
- ♦ Anexo Maravilha - Resíduos Sólidos

Durante as atividades, os alunos produziram diversos materiais, como desenhos, vídeos e painéis, relacionados aos temas abordados.

Figura 18. Atividades realizadas com alunos das escolas Maxakali no âmbito da educação socioambiental



Figura 19. Produções realizadas por alunos das escolas Maxakali durante as atividades socioambientais



Como culminância desse processo, foi realizada, no dia 28 de março de 2025, uma mostra das atividades e produções dos alunos, com o objetivo de promover o intercâmbio entre as escolas e divulgar as ações para as comunidades das aldeias. O evento contou com a participação de aproximadamente 200 indígenas, entre alunos, professores, lideranças, agentes e viveiristas do projeto.

Figura 20: Mostra e intercâmbio entre os anexos da escola Maxakali, com exposição de atividades e produções dos alunos.



5

# PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO E AUTONOMIA DO POVO TIKMŨ'ŨN



Aliado aos plantios de restauração florestal, o projeto apostou na integração das ações, promovendo processos educativos participativos baseados na construção de conhecimentos e na troca de aprendizados mútuos sobre a floresta.

Além dos objetivos e resultados já relatados, observou-se que algumas estratégias e metodologias adotadas contribuíram para uma maior participação e envolvimento das mulheres, promovendo também o fortalecimento da autonomia dos indígenas.

Figura 21: Agentes agroflorestais e viveiristas do projeto recebendo EPI's e materiais.





## 5.1

### Bolsas de estudos para agentes agroflorestais e viveiristas

#### Agentes agroflorestais

O projeto concedeu bolsas de estudo para seis agentes agroflorestais, que participaram ativamente das atividades, tanto dos plantios quanto das oficinas oferecidas. As oficinas foram abertas, o que possibilitou também a participação das mulheres viveiristas, dos jovens, das lideranças e dos indígenas com áreas de plantio no projeto, além dos agentes agroflorestais do Projeto Hãmhi.

A autonomia dos indígenas é um aspecto fundamental para garantir a continuidade da restauração florestal no território Maxakali. O conhecimento adquirido sobre agrofloresta e restauração ecológica favoreceu a reconexão dos indígenas com a floresta, aliando os benefícios dos serviços ecossistêmicos à preservação e à cultura Maxakali sobre a floresta.

Os agentes agroflorestais foram selecionados em uma reunião participativa com as lideranças das aldeias e a equipe do projeto, conforme critérios previamente definidos de forma coletiva e em conformidade com o plano de trabalho elaborado.

Os agentes selecionados foram:

- ◆ Zequinha Maxakali (Aldeia Bela Vista)
- ◆ Agente Maxakali (Aldeia Agente)
- ◆ Jacinto Maxakali (Aldeia Damasinho)
- ◆ José Resende Maxakali (Aldeia Cachoeira)
- ◆ Pedro Coqueiro Maxakali (Aldeia Bela Vista)
- ◆ Oseas Maxakali (Aldeia José Meneses)

Figura 22: Agentes agroflorestais auxiliando nos plantios durante as atividades de restauração florestal.



### Viveiristas

Com a concessão de bolsas de estudo para viveiristas, o projeto proporcionou a participação e o envolvimento de seis mulheres indígenas nas atividades. A atuação das mulheres Maxakali na produção de mudas florestais favoreceu seu maior engajamento nas ações de restauração, promovendo o empoderamento feminino na gestão socioambiental do território e contribuindo diretamente para a mitigação das mudanças climáticas.

As viveiristas foram selecionadas em uma reunião participativa com as lideranças das aldeias e a equipe do projeto, com base em critérios previamente definidos de forma coletiva e alinhados ao plano de trabalho elaborado.

As viveiristas (mulheres) do projeto foram:

- ◆ Janice Maxakali (Aldeia Maravilha)
- ◆ Maria Vita Maxakali (Aldeia João Mineiro)
- ◆ Maricota Maxakali (Aldeia Dozinho)
- ◆ Julieta Maxakali (Aldeia Doçolino)
- ◆ Leuziana Maxakali (Aldeia João Duro)
- ◆ Denenalda Maxakali (Aldeia Manuel Damásio)

Figura 23: Viveiristas trabalhando no viveiro.



Além das viveiristas do projeto, no período de janeiro a março, o projeto contribuiu com as bolsas de nove viveiristas do projeto Hãmhi, como contrapartida ao apoio nos plantios e na posterior manutenção das áreas de restauração (RTF2 e RTF3).

O projeto Hãmhi realizará as manutenções nas áreas de restauração durante o período em que o Programa *Arboretum* estiver sem projeto de atuação na aldeia Pradinho.

As viveiristas do Projeto Hãmhi participaram de várias atividades do Mīmātihi, principal-

mente das atividades ligadas ao objetivo 3 (coleta de sementes e produção de mudas).

O acompanhamento das atividades dos bolsistas foi feito por meio de registros fotográficos, listas de presença e anotações em cadernos. Também foram entregues ferramentas e equipamentos de proteção individual (EPIs), como regadores, tesouras de poda, facões, enxadas, foices, carrinhos de mão, luvas, botas e chapéus árabes, para apoiar o trabalho dos agentes e das viveiristas.

Figura 24: Registro nos cadernos de campo.





## 5.2

### Oficinas temáticas

Foram realizadas diversas oficinas temáticas voltadas tanto para públicos estratégicos quanto para os indígenas de forma geral. As oficinas buscaram promover a valorização do conhecimento tradicional, a ampliação de saberes técnicos e o fortalecimento da autonomia das comunidades indígenas em temas relevantes para seu cotidiano e território. As oficinas e o público envolvido nelas contribuíram para o fortalecimento da participação indígena na proteção e recuperação florestal.

#### **Compostagem de resíduos orgânicos**

Esta oficina surgiu como desdobramento de uma formação anterior com professores, que tratou da temática dos resíduos sólidos e identificou a compostagem como alternativa para o reaproveitamento de resíduos orgânicos nas aldeias. O objetivo foi transformar esses resíduos em adubo para os plantios e roças.

A oficina foi organizada em parceria com a escola, envolvendo as merendeiras de todos os anexos escolares, professores de território, agentes e viveiristas do projeto, além de agentes do projeto Hãmhi.

Ao todo, 59 pessoas participaram. A atividade contou com uma parte teórica e uma parte prática, com a montagem de uma pilha de compostagem na Escola Prédio Principal.

Figura 25: Oficina de compostagem de orgânicos na escola.



## Plantas medicinais

A oficina teve como objetivo identificar e valorizar as plantas medicinais utilizadas tradicionalmente pelos Maxakali, bem como conhecer outras espécies com potencial de uso na medicina indígena. Foram coletadas e apresentadas espécies tanto pela equipe do projeto quanto pelos próprios indígenas.

Durante a oficina, foram discutidas, especialmente pelos pajés presentes, 30 espécies com usos diversos na medicina Maxakali. A maioria das plantas são nativas da América do Sul, mas também foram trazidas espécies oriundas da África, Ásia e Europa. Participaram da oficina 68 pessoas, entre pajés, agentes agrofloretais, viveiristas, professores de cultura e estudantes dos anos finais da Escola Nóvila.

Figura 26: Oficina de plantas medicinais com a presença dos pajés das aldeias.



### Mudanças climáticas

A oficina sobre Mudanças Climáticas com os Tikmũ'ũn residentes na Aldeia Pradinho teve duração de 3 dias, abordando temas como: "o que são as mudanças climáticas, as causas do aquecimento global, o sequestro de carbono e o papel dos plantios de restauração florestal para a mitigação das mudanças climáticas", buscando entender as mudanças percebidas pelos indígenas no território Maxakali.

Além disso, a oficina abordou a questão do fogo e das queimadas no território e a relação dos Tikmũ'ũn com o fogo. Foi desenvolvido um calendário mostrando quais meses do ano apresentavam maior incidência de calor, clima ameno e chuvas. A ideia foi mostrar em quais períodos era recomendado redobrar os cuidados ao fazer uso do fogo para impedir que incêndios fossem provocados.

Participaram da oficina viveiristas, agentes, estudantes da Escola Estadual Capitãozinho Maxakali e as lideranças das aldeias, envolvendo ao todo 108 pessoas.

Figura 27: Oficinas sobre Mudanças climáticas, fogo e restauração florestal.



### Plantas alimentícias não-convencionais (PANCs)

A oficina teve como objetivo resgatar o uso e o consumo de vegetais encontrados na comunidade, promovendo uma alimentação mais saudável, diversificada e nutricionalmente rica, além de fortalecer a soberania e a segurança alimentar dos Maxakali.

Durante a atividade, foram preparados diversos pratos com PANCs, como moqueca

de jaca verde, godó de banana verde, crepioca de mamão verde, farofa enriquecida com beldroega, arroz com açafrão-da-terra, gratinado de folhas de batata-doce e bolinho de fruta-pão. Ao final, os pratos foram degustados pelos participantes.

A oficina contou com a presença de 22 pessoas, especialmente merendeiras e merendeiros das escolas indígenas, além de algumas lideranças, professoras de cultura, agentes e viveiristas do projeto.

Figura 28: Oficina de PANCs para as merendeiras e professoras de cultura das escolas.





## 5.3

### Elaboração de cartilhas educativas

Como parte das atividades de Educação e Gestão Socioambiental do projeto, foram elaboradas cartilhas temáticas que registraram o conhecimento produzido ao longo das oficinas e formações. Essas cartilhas, desenvolvidas dentro do processo formativo, compuseram a Coleção Mĩmãtihi e tiveram o objetivo de apoiar a continuidade das ações educacionais nas comunidades.

As cartilhas elaboradas foram:

1. Os saberes da Floresta;
2. Mudanças climáticas e restauração florestal;
3. Água, resíduos e floresta: cuidando do território Maxakali.

: Traduzidas para a língua Maxakali, essas publicações buscam fortalecer os processos educativos nas aldeias, aprofundando o debate sobre os temas abordados buscando alternativas para os desafios socioambientais enfrentados pelas comunidades.

Pode-se dizer que as cartilhas foram uma alternativa encontrada para trazer mais informações sobre os temas visando para apoiar as comunidades no desenvolvimento de estratégias e soluções para as questões socioambientais identificadas, visando a resiliência da comunidade diante das mudanças climáticas.



# 6

## Apontamentos finais: processos de restauração florestal no território e mitigação das mudanças climáticas



O Território Indígena Maxakali, localizado no nordeste de Minas Gerais, sofre com a degradação ambiental e a escassez de vegetação nativa. Ao longo dos anos, o desmatamento, a expansão agropecuária e a introdução de espécies exóticas, como o capim-colonião (*Megathyrsus maximus*), transformaram a paisagem, comprometendo a biodiversidade e os modos de vida tradicionais do povo Maxakali.

A restauração florestal promovida pelo projeto Florestas Culturais representa um passo significativo para a regeneração ambiental e o fortalecimento da autonomia do povo Maxakali, garantindo que as futuras gerações possam viver em um território saudável e em harmonia com sua cultura tradicional.

Além disso, os processos educativos integrados às ações de restauração foram fundamentais para promover o debate e a reflexão sobre a realidade vivida, incentivando a mobilização comunitária na busca por soluções frente às dificuldades enfrentadas, contribuindo para a redução da vulnerabilidade socioambiental dos Tikmũ'ũn.

Diante dos desafios envolvidos na restauração dessas áreas, a união de esforços mostrou-se essencial para ampliar a escala e a eficácia das ações, conectando paisagens e fragmentos florestais. Com o avanço dos plantios de restauração florestal busca-se uma mudança gradativa da paisagem, o aumento da biodiversidade e a melhoria do microclima local contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas e também favorecendo a melhoria da qualidade de vida dos indígenas.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PROGRAMA ARBORETUM DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA DIVERSIDADE FLORESTAL. **Relatório técnico Projeto Florestas Culturais**. Teixeira de Freitas: Arboretum, 2023.

PROGRAMA ARBORETUM DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA DIVERSIDADE FLORESTAL. **Mapeamento socioambiental participativo na aldeia pradinho**. Teixeira de Freitas: Arboretum, 2024. Disponível: <https://www.programaarboretum.eco.br/downloads>. Acesso em: 15/04/2025.

PROGRAMA ARBORETUM DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA DIVERSIDADE FLORESTAL. **Relatório técnico Projeto Florestas Culturais (MIMÃ-TIHI)**. Teixeira de Freitas: Arboretum, 2024. Disponível: <https://www.programaarboretum.eco.br/downloads>. Acesso em: 15/04/2025.



# ANEXOS

## Anexo I

Reunião 29/08/2024



### Carta de anuência da comunidade Tikmũ'ũn com a realização do Projeto Florestas Culturais Mimãtihi – Programa Arboretum

Terra Indígena Maxakali, Aldeia Pradinho, Município de Bertópolis, Minas Gerais

No mês de junho de 2024 foi realizada a consulta ao povo Tikmũ'ũn da T.I Maxakali da Aldeia Pradinho sobre a continuidade do Projeto Florestas Culturais Mimãtihi pela equipe do Programa Arboretum. O projeto foi explicado para cada Aldeia que compõe a Aldeia Pradinho na língua portuguesa e com tradução simultânea para a língua Maxakali com auxílio de tradutores presentes. Foi apresentado para consulta de anuência dos Tikmũ'ũn a proposta do projeto: realização de oficinas de formação para coleta de sementes, para produção de mudas, diagnóstico socioambiental, e plantio de agrofloresta e restauração florestal em áreas degradadas.

O projeto acontecerá de julho de 2024 à março de 2025. O cronograma de atividades será combinado junto com os Tikmũ'ũn.

Durante o Projeto, as comunidades contempladas irão receber apoio e acompanhamento técnico da equipe do Arboretum. Receberão, além das oficinas de formação citadas, preparo do solo mecanizado, mudas florestais nativas da Mata Atlântica, mudas frutíferas, sementes de culturas anuais, ferramentas e insumos.

Foi explicado ainda que o Projeto terá o apoio financeiro do Serviço Florestal Canadense e apoio estrutural da Prefeitura Municipal de Bertópolis. Ao longo do desenvolvimento do Projeto foram e ainda serão realizados registros em vídeos, áudios, fotografias e outras escritas, para produção de materiais para educação, relatório e para divulgação interna e externa.

As comunidades estão cientes de que o Projeto não tem vagas para todas as Aldeias de Pradinho neste momento. Concordam que sejam feitos os registros das atividades da formação, mas que qualquer uso de imagem esteja vinculado aos fins desta proposta e que será feito com participação e controle das lideranças.

Contatos:

Programa Arboretum

Endereço: Rodovia BR 101, km 881, Estrada de Juerana + 1,5 km (em frente ao Shopping Pátio Mix) Bairro Nova Jerusalém – Teixeira de Freiras / BA, CEP 45989-220 Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 07:30h às 11:30h, das 13:30h às 16:30h.

e-mail: [contatoprogramaarboretum@fjs.org.br](mailto:contatoprogramaarboretum@fjs.org.br)

Tel: (73) 3011-5700

Depois que esta carta foi lida em português com tradução para o Maxakali, assinam dando anuência para a continuidade do Projeto Florestas Culturais segunda edição – Programa Arboretum:

\_\_\_\_\_  
 = Vitorino Maxakali  
 \_\_\_\_\_  
 Vitorino Maxakali



Marquinho Maxakali

Bruno Maxakali

Nega Maxakali

LAURINDO MAXAKALI

MOZART MAXAKALI

Elton Maxakali

Manitas Maxakali

Nivaldo Maxakali

José Máximo Maxakali

ABELINAMAXAKALI

Roberto MAXAKALI

ALISON MAXAKALI

ZEUQUINHA MAXAKALI

ANTONIO FAGUNDES MAXAKALI

FLAVINHA MAXAKALI

Zé Máximo Maxakali

José Máximo Maxakali

Verônica Maxakali

NININGA MAXAKALI

Vanessa Maxakali

Elmar Maxakali

Danielinho Maxakali

JUSTINO MAXAKALI

JUSCELINO MAXAKALI

Francisco Maxakali

Nivaldo Maxakali

Agente MAXAKALI

## Anexo 1



Manuel Damascia Maxakali

Miguelzinho Maxakali

Humberto Maxakali

Arnaldia Maxakali

Denaldia Maxakali

Santinha Maxakali

DAULNA MAXAKALI

ALESSANDRA MAXAKALI

Kelezinho Maxakali

PEDRO COQUEIRO MAXAKALI

Alcides Maxakali

Mãe Vita Maxakali

DOÇOLINO MAXAKALI

Rhoni MAXAKALI

Lia Maxakali

LUCIANA MAXAKALI

Sulietta Maxakali

~~José de Camargo Maxakali~~

Silvia Maxakali

Alexis Maxakali

JOSENOBUIRAMAXAKALI

Jeff Carlos Maxakali

MAGINES MAXAKALI

Tarciana Maxakali



Jansenha maxakali

namu maxakali

Alfredinho maxakali

Valdemiro maxakali

Leute eua maxakali

Estevão maxakali (EM)

rodin maxakali

LUIS MAXAKALI

Renê Maxakali

Chico Bido maxakali

LAURITA MAXAKALI

MIANA MAXAKALI

LEONARDO MAXAKALI

Milton maxakali

Valéria ~~maxakali~~ maxakali

ELAINE MAXAKALI

Daniela maxakali

UMDAURA MAXAKALI

ALEX MAXAKALI

VALDINEIO MAXAKALI

FABIANE MAXAKALI

MARGARIDA MAXAKALI

Dinms maxakali

JUSCELINO MAXAKALI

Francisco maxakali

marcelo maxakali

Agente MAXAKALI

# Anexo 1



- Paulo Cesar Maxakali
- MORGANA MAXAKALI
- Josmina maxakali
- Mariana maxakali
- JANICE MAXAKALI
- ROSALINA MAXAKALI
- Eliane maxakali
- ARMÊN MAXAKALI Andreia Maxakali
- Juani misha maxakali
- Arildo Maxakali
- Edinha Maxakali
- marinha maxakali
- Sem nome maxakali





**MIMATIHI**  
MAXAKALI  
PROJETO FLORESTAS CULTURAIS

Execução



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA



Financiamento



Apoio



INSTITUTO OPAOKÁ

